

A Materialidade dos Impressos e a Legitimação Pedagógica: O Caso dos Centros de Interesse na *Revista do Ensino* (1928-1930)¹

*La Materialidad de los Impresos y la Legitimación Pedagógica: El Caso
de los Centros de Interés en la Revista do Ensino (1928-1930)*

Dra. Reislá Suelen de Oliveira Silva²

Resumo

O artigo analisa como a *Revista do Ensino*, publicada em Minas Gerais entre 1928 e 1930, atuou como veículo fundamental na legitimação pedagógica dos centros de interesse, método aprimorado pela pedagogia de Ovide Decroly. A revista, vinculada à Reforma de Ensino mineira, funcionava como um instrumento para difundir e normatizar práticas pedagógicas alinhadas à modernização e às ideias da Educação Nova. Por meio de textos e imagens, a publicação promovia a adaptação local de conceitos estrangeiros, incentivando a adoção dos centros de interesse entre professores. O estudo destaca a importância da materialidade impressa na consolidação dessas práticas e discute a circulação multidirecional de ideias pedagógicas, superando visões simplistas de centro-periferia. Além disso, aborda as transformações e continuidades na difusão do método durante o período, ressaltando o papel dos impressos oficiais como mediadores culturais e agentes normativos na construção da identidade pedagógica mineira.

Palavras-Chave: Centros de interesse; *Revista do Ensino*; Reforma Francisco Campos; Materialidade impressa; Historiografia da educação.

Resumen

El artículo analiza cómo la *Revista do Ensino*, publicada en Minas Gerais entre 1928 y 1930, actuó como un vehículo fundamental en la legitimación pedagógica de los centros de interés, método perfeccionado por la pedagogía de Ovide Decroly. La revista, vinculada a la reforma educacional del estado, funcionaba como un instrumento para difundir y normatizar prácticas pedagógicas alineadas con la modernización y con las ideas de la Educación Nueva. Por medio de textos e imágenes, la publicación promovía la adaptación local de conceptos extranjeros, incentivando la adopción de los centros de interés entre los profesores. El estudio destaca la importancia de la materialidad impresa en la consolidación de estas prácticas y discute la circulación multidireccional de ideas pedagógicas, superando visiones simplistas de centro-periferia. Además, aborda las transformaciones y continuidades en la difusión del método durante el período, resaltando el papel de los impresos oficiales como mediadores culturales y agentes normativos en la construcción de la identidad pedagógica minera.

Palabras clave: Centros de interés; *Revista de la Enseñanza*; Reforma Francisco Campos; Materialidad impresa; Historiografía de la educación.

1. Introdução

1.1 Contexto Historiográfico e Questão de Pesquisa

A historiografia da educação brasileira, nas últimas décadas, tem ressaltado a importância dos impressos oficiais, jornais, revistas e boletins pedagógicos, na construção de

¹ Resumo expandido apresentado no XI Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2025.

² Doutora em Educação (Ulisboa); Pesquisadora na Fundação Alexander von Humboldt; Landau, Pflaz, Alemanha. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6870-4803>. E-mail: reislasantosilva@gmail.com

consensos sobre o ensino e a formação de professores. Esses veículos não se limitam a transmitir informações: atuam como mediadores culturais, traduzindo e adaptando saberes pedagógicos vindos de outros contextos às especificidades locais. Nesse movimento, tornam-se instrumentos decisivos para a modernização educacional, ao mesmo tempo em que reforçam valores e ideais republicanos, contribuindo para a consolidação de uma identidade pedagógica própria. Neste artigo, a autora centra sua análise na *Revista do Ensino* de Minas Gerais, edições de 1928 a 1930, como um vetor privilegiado de circulação das práticas pedagógicas conhecidas como centros de interesse, inspiradas no método do educador belga Ovide Decroly (1871-1932). Publicada mensalmente pela Diretoria de Instrução Pública, a revista destinava-se a diretores, professores e técnicos da rede estadual, funcionando simultaneamente como ferramenta de divulgação e mecanismo de normatização de inovações pedagógicas (BICCAS, 2008).

A pergunta orientadora do estudo é: de que modo a materialidade da *Revista do Ensino* contribuiu para legitimar os centros de interesse entre os professores durante a Reforma de Ensino conduzida em Minas Gerais no final dos anos 1920? Essa indagação dialoga com a noção de “circulação de ideias” na história da educação, explorando como os impressos operavam como “tradutores locais” de pedagogias estrangeiras, adaptando-as às demandas de um Estado em modernização. Os objetivos são duplos: (a) analisar a revista como agente de legitimação dos centros de interesse; (b) identificar permanências e rupturas na sua difusão entre 1928 e 1930.

O estudo adota uma abordagem qualitativa, centrada em fontes primárias (exemplares digitalizados da *Revista do Ensino*³), além de documentos oficiais da reforma e literatura sobre o método Decroly. A triangulação inclui análise de conteúdo, análise iconográfica e análise de discurso (BARDIN, 1977; CERTEAU, 1998; CHARTIER, 2002). Operacionalmente, elementos visuais e textuais foram codificados em categorias como “material didático”, “ilustração de aula”, “roteiro sensorial” e “premiação editorial”, permitindo mapear padrões de circulação, centralidade de autores e correlações temático-locais. A pesquisa, nesse sentido, propõe discutir a legitimação de pedagogias estrangeiras não a partir da lógica binária centro-periferia, mas sob uma ótica situada e contextualizada, própria de um processo multidirecional de circulação de ideias, em que, ao longo de todo o percurso, as partes “afetam” e “são afetadas”.

2. Decroly e a Educação Nova: Circulação Internacional de Ideias Pedagógicas

Ovide Decroly, como médico e educador belga, enfatizava o papel ativo da criança na construção do conhecimento, guiado por seus ritmos e necessidades do desenvolvimento. Seu conceito de “globalização” reitera que a percepção infantil é totalizante, apreendendo contextos em unidade antes da análise fragmentada (VAN GORP; SIMON; DEPAEPE, 2007). Em oposição à compartimentalização disciplinar tradicional, Decroly organizava currículos em blocos temáticos interconectados, materializados nos centros de interesse - eixos biológicos como alimentação, proteção, defesa e solidariedade (DECROLY, 1908). Esses centros promoviam a adaptação social da criança ao meio, integrando jogos educativos e contato ambiental como espaços primordiais de aprendizagem.

A apropriação dos centros de interesse por Decroly ilustra a dinâmica de circulação de ideias: influenciado por Omer Buyse (1908) e raízes herbartianas (POZO ANDRÉS, 2007,

³ <https://repositorio.ufsc.br/> e <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>

2024), o conceito foi sistematizado e desenvolvido por ele, sob o lema *Pour la vie par la vie*. Decroly defendia experimentos controlados antes de reformas em larga escala, simulando ambientes reais para formar personalidades coletivas. Para Van Gorp (2006), essa abordagem rompia com instituições rígidas, priorizando a natureza como cenário ideal de educação. Sua plasticidade facilitou apropriações internacionais, inserindo-se no movimento da Educação Nova, uma confluência heterogênea de propostas críticas à escola tradicional, unidas por princípios de renovação (PINTASSILGO, 2018; HOUSSAYE, 2007).

No Brasil, a Educação Nova ressoou no discurso republicano, mobilizando a escola para regeneração social e superação do atraso (CARVALHO, 2003). Pedagogias como a de Decroly ofereciam subsídios para uma educação integral, adaptada à modernização nacional, com ênfase em experiência e adaptação ao meio. Essa seção do artigo destaca lacunas historiográficas nacionais enquanto outros estudos exploram a apropriação, difusão e transformação das ideias de Decroly no Brasil, através da tradução de seus livros para a língua portuguesa, bem como essas ideias foram recebidas em diferentes níveis e articuladas com o ambiente cultural e educativo (HAI et al., 2015, 2016). As análises locais, como em Minas Gerais, revelam apropriações instrumentais pelo Estado, mediando tensões sociais via impressos oficiais.

2.1. A Reforma de Ensino em Minas Gerais: Instrumentalização Estatal do Método Decroly

A Reforma Francisco Campos (1927/28) representa o ápice da modernização educacional mineira, ancorada no ideário da Educação Nova. O Decreto n. 7.970/1927 visava democratizar o acesso à educação primária, reduzir o analfabetismo e formar mão de obra qualificada para a cidadania, priorizando a educação elementar como estratégia político-ideológica (PEIXOTO, 2003). As teses da Educação Nova mediaram tensões sociais, expandindo a oferta escolar sem ameaçar o *status quo*, com investimentos em formação docente via congressos e a Escola de Aperfeiçoamento (RODRIGUES; BICCAS, 2015; KULESZA, 2019).

O método Decroly foi oficializado no Artigo 303 do decreto, integrando “noções de coisas” em torno dos centros de interesses infantis ao currículo urbano, opondo-se a atividades memorísticas (Minas Gerais, 1927). Artigos como o 253 e 236 recomendavam conteúdos essenciais organizados em centros de interesse, com iniciação via jogos sensoriais e motores. Essa implementação ocorreu em contexto de disputas pelo “aparelho escolar” entre pioneiros escolanovistas e grupos católicos (Carvalho, 2011), com a *Revista do Ensino* atuando como reguladora via impressos. O argumento é que, apesar da validação oficial, a reforma instrumentalizou Decroly para objetivos liberais, revelando uma lacuna: estudos sobre disputas ideológicas subestimam o papel normativo dos periódicos na consolidação de práticas.

2.2. O Impresso como Agente Normativo: Análise da Materialidade da Revista do Ensino

Lançada em 1892 e retomada em 1925, a *Revista do Ensino* perdurou até 1971, com interrupções pela Segunda Guerra Mundial, tornando-se o periódico mais influente na educação mineira por sua ênfase em capacitação docente e renovação pedagógica (BICCAS, 2008; RODRIGUES; BICCAS, 2015). A primeira menção a Decroly data de 1925, intensificando-se em 1928-1929 durante a reforma (FERNANDES, 2020).

A materialidade multimodal da revista, textos prescritivos e ilustrações concretas, normatizava o método. A “Seção do Centro Pedagógico Decroly” (outubro/1928 a junho/1929) publicou 15 artigos, com roteiros práticos conectando teoria (observação, associação,

expressão) a aplicações locais (Decroly, 1908; Decroly & Boom, 1921). Ilustrações em seções como “Nossos Concursos” e “Voz da Prática” ancoravam conceitos, como o diagrama “O Café” (GAMA, 1929) ou “A Água” (MATTOS, 1929), integrando disciplinas em contextos reais como em Porto Novo, Barbacena, Minas Gerais. Prêmios incentivavam adesão, mitigando resistências a ideias estrangeiras via evidências locais (RODRIGUES; BICCAS, 2015).

A difusão exibe dinâmicas adaptativas: continuidade na seção dedicada (1928-1929), com centros como “o chocolate” e “a criação das aves”; interrupções em 1929-1930, ligadas à consolidação da reforma, mas com hibridizações em aulas tradicionais (ex.: “a lenha e o aquecimento”, SILVA, 1930). Em “Voz da Prática”, 18 de 41 artigos incorporam centros, como “o feijão” (SEIXAS, 1930), adicionando elementos froebelianos. Após 1930, menções diminuem, mas traduções como Hamaide (1931) reafirmam flexibilidade, configurando uma continuidade com descontinuidade.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BICCAS, M. S. *O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940)*. Belo Horizonte: Argumentvm, 2008.

CARVALHO, M. M. C. *A escola e a República e outros ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. 355 p. (Estudos CDAPH. Série Historiografia).

CARVALHO, M. M. C. de. Pedagogia da Escola Nova e usos do impresso: itinerário de uma investigação. *Educação*, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 87-104, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/3740>. Acesso em: 1 nov. 2025.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: a arte de fazer*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, R. Morte ou transfiguração do leitor? In: CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002. p. 101-124.

DECROLY, O. Le programme d'une école dans la vie. *L'École Nationale*, [S.l.], v. VII, n. 11-12, p. 323-325 ; 360-362, mar. 1908.

DECROLY, O. ; BOON, G. *Vers l'école rénovée. Une première étape*. Bruxelles : Office de Publicité ; Paris : Lebègue Nathan, 1921. 48 p.

FERNANDES, J. C. B. *Aritmética, os centros de interesse e o saber profissional do professor que ensina matemática (1920-1940)*. 2020. Tese (Doutorado em Filosofia, Letras e Ciências Humanas) -Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2020.

GAMA, Z. Centro de Interesse: O café. *Revista do Ensino*, Belo Horizonte, v. 4, n. 30, p. 58-67, 1929.

HAI, A. A.; SIMON, F.; DEPAEPE, M. From practice to theory: Ovide Decroly for Brazilian classrooms. A tale of appropriation. *History of Education*, [S.l.], v. 45, n. 6, p. 794-812, 2016.

HAI, A. A.; SIMON, F.; DEPAEPE, M. Translating Ovide Decroly's ideas to Brazilian teachers. *Paedagogica Historica*, [S.l.], v. 51, n. 6, p. 744-767, 2015.

HAMAÏDE, A. Uma aplicação do método Decroly. *Revista do Ensino*, [S.l.], v. 6, n. 59-61, p. 132-149, 1931.

HOUSSAYE, J. Pedagogias: importação-exportação. In: MIGNOT, A. C. V.; GONDRA, J. G. (org.). *Viagens pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 294-314.

KULESZA, W. A. *A Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte*. Curitiba: Appris, 2019.

MATTOS, P. Centro de Interesse: A água. *Revista do Ensino*, Belo Horizonte, v. 4, n. 30, p. 67-73, 1929.

MINAS GERAIS. Decreto n. 7.970, de 15 de outubro de 1927. [S.l.], p. 1212, 1927. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105945>. Acesso em: 18 jul. 2022.

PEIXOTO, A. M. *Educação e Estado Novo em Minas Gerais*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

PINTASSILGO, J. A Educação Nova em Portugal: construção de uma “tradição de inovação”. *História Caribe*, v. 13, n. 33, p. 49-82, jul./dez. 2018. DOI: 10.15648/hc.33.2018.4.

POZO ANDRÉS, M. D. M. Desde L'Ermitage a la escuela rural española: introdução, difusión y apropiación de los centros de interés decrolyanos (1907-1936). *Revista de Educación*, [S.l.], n. extraordinário, p. 143-166, 2007. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=20353.

POZO ANDRÉS, M. M. del. Un ensayo de interpretación de los mecanismos de apropiación pedagógica: las prácticas Decroly en España (1910-1940). *História da Educação*, v. 28, e134522, 2024. DOI: 10.1590/2236-3459/134522.

RODRIGUES, E.; BICCAS, M. S. Imprensa pedagógica e o fazer historiográfico: o caso da Revista do Ensino (1929-1930). *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 37, n. 2, p. 115-130, abr./jun. 2015.

SEIXAS, D. M. Centro de interesse: O feijão. *Revista do Ensino*, Belo Horizonte, v. 5, n. 42, p. 5-56, 1930.

SILVA, M. G. F. Centro de interesse: A lenha e o aquecimento. *Revista do Ensino*, Belo Horizonte, v. 5, n. 47, p. 89-90, 1930.

VAN GORP, A. Ovide Decroly, a hero of education. In: SMEYERS, P.; DEPAEPE, M. (ed.). *Educational research: why “what works” does not work*. Switzerland: Springer Nature, 2006. p. 37-50. DOI: 10.1007/978-1-4020-5308-5_2.

VAN GORP, A. ; SIMON, F. ; DEPAEPE, M. La función de la globalización y la enseñanza y otros ensayos. In: VAN GORP, A.; SIMON, F.; DEPAEPE, M. *Introducción*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 2007. p. 13-44.